

QUESTÕES PARA TREINAMENTO
Nº 2 - 2023



CATEGORIA A (Ensino Médio)



OLIMPÍADA DE PORTUGUÊS

Brevíssimo comentário inicial:

As questões a seguir não farão parte da 2ª Fase da 1ª Olimpíada de Português, pois foram *dispensadas* pela sua Comissão. No entanto, tendo sido elaboradas pela mesma equipe que compôs as questões das provas, podem servir de parâmetro para estudo.

As questões abordam diferentes tópicos gramaticais, semânticos e linguísticos, além de interpretação de textos. Podem aparecer formulações com temas pouco usuais no contexto escolar, mas, neste caso, o próprio enunciado fornecerá as informações necessárias para a resolução.

As 4 (quatro) primeiras questões são de somatório, isto é, a resposta é o resultado da soma dos itens assinalados. Por exemplo, se em uma questão os itens corretos são os (1), (4) e (16), a resposta será 21, pois $1 + 4 + 16 = 21$.

Questões

(OP – CA – 2º QT – 2023) 1. Leia o poema *Saudades*, de Casimiro de Abreu:

Nas horas mortas da noite
Como é doce o meditar
Quando as estrelas cintilam
Nas ondas quietas do mar;
Quando a lua majestosa
Surgindo linda e formosa,
Como donzela vaidosa
Nas águas se vai mirar!
Nessas horas de silêncio,
De tristezas e de amor,
Eu gosto de ouvir ao longe,
Cheio de mágoa e de dor,
O sino do campanário
Que fala tão solitário
Com esse som mortuário
Que nos enche de pavor.
Então – proscrito e sozinho –
Eu solto aos ecos da serra
Suspiros dessa saudade
Que no meu peito se encerra.
Esses prantos de amargores
São prantos cheios de dores:
– Saudades – dos meus amores,
– Saudades – da minha terra!

- (01) O poema descreve como o eu-lírico procura se distrair das dores e tristezas da saudade através da contemplação da natureza.
- (02) A mesma solidão que põe o eu-lírico em um estado de tristeza pela lembrança de lugares e pessoas ausentes também o dispõe à contemplação da beleza do seu entorno.
- (04) O som do campanário interrompe a meditação do eu-lírico.
- (08) A meditação é descrita no poema como um mergulho da alma em si mesma, desprezando o seu entorno e a realidade.

(OP – CA – 2º QT – 2023) 2. Vamos chamar de **supercompletas** as frases ou textos que possuem alguma palavra de cada uma das oito principais classes gramaticais (substantivo, artigo, adjetivo, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção). Assinale abaixo todas as frases supercompletas:

- (01) É necessário que todos nós peçamos silêncio uns aos outros, pois tudo anda muito barulhento.
- (02) O filósofo que tinha tão orgulhosamente escrito um manifesto glorificando a humanidade acabou entediado com seus próprios pensamentos.
- (04) Poxa, por que o elaborador desta questão deixou de fora das frases supercompletas as tão simpáticas classes da *interjeição* e do *numeral*?
- (08) Esta é com toda a certeza uma frase supercompleta.
- (16) Não há a menor chance de esta ser uma frase supercompleta, então você não deve assinalá-la.

(OP – CA – 2º QT – 2023) 3. Eu silenciosamente a admirava, mas fui percebido: “por que me estás olhando, senhor? O que quer de mim?”. Atônito, deslumbrado, como que embevecido, não sabia como lhe dizer que, mesmo que nela o meu olhar tivesse repouso, a atenção estava em outra, estava na Senhora de meu destino, na dona da vida, naquela que me recorda e me faz saber de meu próprio sentido. Olhava a moça, mas não a via. De que vale o olho sem a visão da alma? A minha Senhora não é daqui, ela não é do mundo, ainda que, por algum espaço de tempo, possa nos visitar por meio da graça dos que buscam a *virtude* ou divinamente a recebem – quando em boa forma, em delicada e harmoniosa geometria, a existência se faz esplêndida e elevada: sublime, eu diria. Aquela que me guia é a Beleza, que, encontrando morada nos corpos da gente, pode ser admirada e guardada... Respondi-lhe: “Perdoa-me, senhorita, ...”.

Qual(is) dos itens poderiam ser colocados como continuação da resposta dada pelo senhor?

- (01) “embora tu sejas de agradável feição, quando te olho, lembro-me de minha esposa, que agora me espera em casa. Não há em ti nada de excelso, apenas os traços formosos da mundana beleza daquela com quem divido morada.”
- (02) “não é a ti que olho, mas a outra. Tu és como uma janela aberta para a Beleza. Pois bem, devo dizer-te, com sincero respeito, que não é pela janela que me encanto, mas pela Senhora que me acena por meio dela. Peço-te que me perdoes pela indiscrição de meu olhar.”

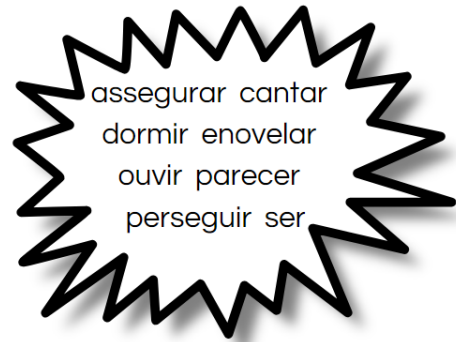
- (04) “sei que você não me entenderá, mas vejo na sua feição mais do que uma mulher. Vejo a própria Beleza, que lhe encarnou e tem me encantado. Peço-lhe perdão pela incontinência do olhar. Faltou-me pudor e modéstia. Vou retirar-me.”
- (08) “por favor, eu não te estou admirando, mas a minha Senhora, a dona da vida, a beatitude, a divina mestra que em ti se faz ver e me conduz, como guia genuína... Já vai passar, eu te prometo, ela não se demora. Já vai passar, então me perdoa, senhorita, me perdoa por ter em ti o meu olhar, me perdoa por que vejo, em teu através, a dona deste sonho, a dona de toda vida. Vai passar”.
- (16) “deixe-me dizer que em você vejo a minha beatitude, agora de outra forma, em outro rosto, mas sempre tão bela e enternecida, como uma flor de suave toque a corar o jardim.”

(OP – CA – 2º QT – 2023) 4. Exercite agora um pouco de *análise morfológica* a partir de frases de Érico Veríssimo. Todos os trechos abaixo são do livro *O Tempo e o Vento – O Continente*. Assinale todos os itens corretos.

- (01) “As estrelas cintilavam sobre a cidade de Santa Fé, que de tão quieta e deserta parecia um cemitério abandonado”. O trecho destacado é uma *oração subordinada adjetiva*, exercendo a função de *adjunto adnominal* de “cidade de Santa Fé”.
- (02) “Ainda ontem um companheiro seu ousara atravessar aquele trecho à luz do dia, num momento em que o tiroteio cessara”. O trecho destacado é uma *oração subordinada adverbial*, exercendo a função de *adjunto adverbial* de “ousara atravessar”.
- (04) “Levantou-se devagarinho, apertando a carabina com ambas as mãos”. As partes 1 e 2 exercem a função de *adjunto adverbial* de “levantou-se” (isto é, auxiliam e amplificam o sentido do verbo, mas não são essenciais a ele).
- (08) “Soltou um suspiro fundo e entrecortado, que foi quase um soluço.” As partes 1, 2, 3 e 4 exercem a função de *adjunto adnominal* de “suspiro” (isto é, auxiliam e amplificam o sentido do substantivo, mas não são essenciais a ele).
- (16) “Havia no casarão algo de terrivelmente humano, que fez o coração de José pulsar com mais força”. As partes 1 e 2 são *complementos* de “havia” (isto é, são essenciais ao verbo, pois completam o seu sentido).

(OP – CA – 2º QT – 2023) 5. Retiramos alguns **verbos** do poema de Mário Quintana e os colocamos (em sua forma infinitiva) no balão:

_____, ruazinha... É tudo escuro...
 E os meus passos, quem é que pode _____-los?
 _____ o teu sono sossegado e puro,
 Com teus lampiões, com teus jardins tranquilos...
 _____... Não há ladrões, eu te _____...
 Nem guardas para acaso _____-los...
 Na noite alta, como sobre um muro,
 As estrelas _____ como grilos...
 O vento está _____ na calçada,
 O vento _____-se como um cão...
 _____, ruazinha... Não há nada...
 Só os meus passos... Mas tão leves _____
 Que até _____, pela madrugada,
 Os da minha futura assombração...



Complete as lacunas do poema de modo coerente usando apenas os verbos do balão e conjugando-os corretamente. Todos os verbos devem ser usados.

Obs.: *enovelar*: enrolar(-se) [fio de lã, algodão, etc.] formando novelo.

(OP – CA – 2º QT – 2023) 6. Nesta questão, vamos apresentar a você algumas cantigas do Trovadorismo Português. Para resolvê-la não é necessário nenhum conhecimento prévio sobre o assunto.

a) Considere os seguintes gêneros de cantigas do Trovadorismo:

- (1) Cantiga de Amigo
- (2) Cantiga de Amor
- (3) Cantiga de Escárnio e Maldizer
- (4) Pastorela

Relacione esses gêneros com as estrofes abaixo, sabendo que cada estrofe pertence a um gênero diferente.

()	Todas três cantavam mui bem, come moças namoradas e dos amores coitadas. E diss'a por que perço o sem - Dized'amigas comigo o cantar do meu amigo.	()	Ai ondas que eu vim mirar, se me saberedes contar por que tarda meu amigo sem mim?
()	Quand'eu um dia fui em Compostela em romaria, vi ãa pastor que, pois fui nado, nunca vi tam bela, nem vi outra que falasse melhor; e mandei-lhe logo seu amor e fiz por ela esta pastorela.	()	Ai dona fea, fostes-vos queixar que vos nunca louv'en[o] meu cantar; mais ora quero fazer um cantar em que vos loarei todavia; e vedes como vos quero loar: dona fea, velha e sandia!

- b) Traduza ao menos uma das estrofes acima (para treinar, sugerimos que traduza todas) para a português brasileiro atual, de acordo com a norma-padrão.

Dicas: **(i)** Para algumas palavras, pode ser difícil perceber qual é o correspondente no português atual: em tais casos, você pode também escolher uma palavra que seja coerente com a cantiga e o seu gênero. **(ii)** Pense bem: será que a palavra “amigo” não precisaria ser substituída por alguma outra numa das estrofes, para ficar mais de acordo com uso atual?

(OP – CA – 2º QT – 2023) 7. Uma palavra é chamada de *curiosa* quando obedece às seguintes regras:

- i. Possui pelo menos quatro letras;
- ii. Quando lida da esquerda para a direita é um **substantivo** (singular ou plural) da Língua Portuguesa, e quando lida da direita para a esquerda **também é um substantivo** (singular ou plural) da Língua Portuguesa. Os eventuais acentos das palavras podem ser ignorados.
- iii. **Não** é um substantivo próprio, como o nome de uma pessoa, instituição ou lugar, nem uma palavra estrangeira.
- iv. **Não** é o resultado da substantivação de uma palavra que normalmente pertence a outra classe gramatical – como a que ocorre em frases como “o amar edifica a humanidade” ou “o agora é tudo que há”.

Assim, por exemplo, SETRA (= estilingue), AMOR e ARARA são palavras curiosas.

- a) A palavra ASNOS é *curiosa*? E a palavra ASNO? Justifique sua resposta.
- b) Imagine que alguém tenha descoberto todas as palavras *curiosas* existentes e montado 26 listas, cada uma contendo apenas as palavras *curiosas* que começam por determinada letra do alfabeto: A, B, C, D ... até Z (possivelmente, algumas listas estariam vazias). Quais você acredita que seriam as listas com mais palavras? Justifique a sua resposta.
- c) Encontre **pelo menos duas** palavras curiosas, além das que já foram apresentadas acima. (Atenção! Para este item **c**, a palavra e ela lida de trás para frente contam como uma só. Assim, SETRA e ARTES contam como uma palavra só.)

(OP – CA – 2º QT – 2023) 8. Leonardo Bastião é um poeta da cidade de Itapetim, no interior de Pernambuco. Chama muito a atenção o fato de ele ser analfabeto, de modo que toda a sua poesia é inteiramente *oral* e marcada pela linguagem informal. Apresentamos abaixo a transcrição de alguns de seus poemas:

<p>Quando cumeça a chuvê A água aumenta a riqueza Milagre da natureza Que só Deus sabe fazê Que é muito grande o pudê Do autor da criação Batata, milho e feijão Dá mais do que nós merece Mais isso só acontece Depois que Deus molha o chão.</p>	<p>A casa que eu nasci nela Dei os meus primeiros passos Quem sofreu pra fazê ela Me carregava nos braços Num tem mais mãe nem pai Que a casa adispois que cai Vira passado e se encerra E cada torrão daqueles Tem lágrimas dos olhos deles Que se misturou com a terra.</p>
<p>A terra criou a gente Não demorou eu dar fé Mas descobri que ela é Uma mãe mais diferente Que a mãe legítima ela sente Quando o filho se distancia E essa daí todo dia Torce é pro filho morrê Como a quem sente prazê De acabar tudo o que cria.</p>	<p>A morte e a terra fria Parece ter um contrato Que a morte não quebra o trato E a terra espera este dia É como uma mãe que cria Sabe que é mãe mas num zela E quem vai pá debaixo dela Viveu mais num teve sorte Porque pagou com a morte Tudo o que devia a ela.</p>

Com base nestes poemas, escreva um texto de até 10 linhas discorrendo sobre a relação entre nascimento (ou criação), morte e terra.